

APRESENTAÇÃO

A REVISTA *POIESIS*, assim como inúmeros periódicos de publicação acadêmica produzidos no país, presta uma homenagem ao centenário de nascimento do pensador e ativista político, notável defensor das causas humanas e sociais, Darcy Ribeiro. Nascido em Montes Claros em 1922, Darcy faleceu no Rio de Janeiro em 1997, sendo que desde cedo manifestou interesse pelas questões que envolvem a realidade do povo espoliado pelas elites econômicas. Por isso tornou-se antropólogo. Ele acreditava que a Antropologia poderia lhe fornecer uma compreensão mais ampla e fecunda dessa realidade.

Seus estudos lhe possibilitaram enxergar a sociedade brasileira e o continente latino-americano como um todo a partir de uma vasta consciência crítica. Darcy era inquieto, provocador, socialista, subversivo... Sem dúvida, as suas ações políticas e a sua numerosa obra de cunho intelectual fornecem uma contribuição decididamente importante para a construção de um Brasil mais sabedor de si mesmo.

Além de antropólogo, Darcy Ribeiro foi etnólogo, ministro, senador da República, educador e escritor. Celebrar o seu centenário significa celebrar o Brasil, suas potencialidades, suas raças, sua vocação para a liberdade. Um dos maiores legados de Darcy é o conjunto dos seus escritos sobre as questões indígenas. Para melhor compreender a realidade dos índios brasileiros, foi viver entre eles por um período de uma década. A sua defesa intransigente a favor dos índios, seus costumes, sua cultura, seu protagonismo histórico e a necessidade de promover a sua soberania com relação aos brancos exploradores, mostram um Darcy totalmente comprometido com os povos nativos e com a verdadeira identidade nacional.

Darcy era ácido em suas críticas aos demandos dos poderosos, aos capitalistas, aos ditadores e autoritários. Ele não poupava palavras para se expressar contra as várias formas de aniquilamento da dignidade humana. A sua trajetória é marcada por lutas incansáveis em prol da democracia e do respeito às diferenças. Dentre as suas incontáveis realizações destacam-se o Museu do Índio e a Universidade de Brasília (UnB). Ele foi membro da Academia Brasileira de Letras (ABL), tendo deixado uma extensa produção bibliográfica de sua autoria.

Nesta edição, a REVISTA *POIESIS*, portanto, traz o presente dossiê cujos artigos foram desenvolvidos por pesquisadores que se empenharam em abordar aspectos muito significativos do legado de Darcy. Cada autor a partir do seu olhar e da sua área de atuação acadêmica. Desta forma, os artigos que compõem o dossiê são os seguintes por ordem de publicação: “O Brasil nos romances de Darcy Ribeiro” (Elise Aparecida de Oliveira), “A ‘hora do chumbro’: o golpe de 1964 a partir do olhar de Darcy Ribeiro” (Edi de Freitas Cardoso Júnior), “Darcy Ribeiro: a literatura como reflexão sobre o exílio” (Geraldo da Aparecida Ferreira), “O ateu e o teólogo: um diálogo para a liberdade entre Darcy Ribeiro e Leonardo Boff” (Hugo Barbosa de Paula e Francely Aparecida dos Santos), “Darcy Ribeiro e a *intelligentsia* brasileira: anos de formação” (Demetrius Ricco Ávila), “Migo, de Darcy Ribeiro: comida, transgressão e erotismo” (Vera Lúcia Nobre da Silva e Antônio Wagner Veloso Rocha) e “Darcy Ribeiro: o menino das Geraes que virou cidadão do mundo” (Gy Reis Gomes Brito e Alessandra Luci Xavier de Oliveira).

Por fim, na seção Varia encontramos os seguintes artigos que em muito abrilhantam a nossa edição: “A relevância do conhecimento intuitivo em Schopenhauer: uma crítica pontual à teoria do conhecimento de Kant” (Gildete dos Santos Freitas), “O jardim do Éden e o palácio de Buda: os paraísos perdidos” (José Benedito de Almeida Júnior) e “Motivo religioso da matéria e forma: os ecos do ceticismo da antiguidade e sua implicação na produção acadêmica em Administração” (Wanderklayson Aparecido Medeiros de Oliveira, Marcelo de Rezende Pinto e Humberto Elias Garcia Lopes).

Desejamos a todas e a todos uma excelente leitura!

Os organizadores